

Relatório de Avaliação Externa

Fase piloto – terceiro ciclo

Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa

Covilhã

Maio de 2018

1 – Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos do programa de avaliação externa das escolas, o primeiro entre 2006 e 2011 e o segundo entre 2012 e 2017.

Perspetivando-se, assim, o início do terceiro ciclo de avaliação, foi constituído um Grupo de Trabalho pelo Senhor Ministro da Educação (Despacho n.º 13342/2016, de 9 de novembro), com a missão de analisar os referenciais e metodologias em vigor, com vista a propor um modelo orientador, em consonância com a evolução das sociedades, dos sistemas educativos e das próprias metodologias de avaliação.

No decurso deste processo e à semelhança dos ciclos anteriores, considerou-se fundamental realizar, com o apoio da Inspeção-Geral de Educação e Ciência, uma experiência-piloto em 9 unidades orgânicas, com diferentes tipologias e localizadas em diferentes regiões do país, no sentido de aferir e aperfeiçoar o modelo, com vista à sua posterior generalização. Esta fase-piloto foi realizada entre Abril e Junho de 2018.

O presente relatório expressa os principais resultados da avaliação externa da **Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa**, realizada pela equipa de avaliação designada para o efeito, na sequência do recurso a uma metodologia que incluiu entrevistas a diversos elementos da comunidade educativa, a visita às instalações e a observação direta da prática educativa e letiva, que decorreram entre **7 e 10 de maio de 2018**, bem como a análise dos documentos estruturantes, das estatísticas oficiais e das respostas aos questionários de satisfação da comunidade, que foram aplicados.

Espera-se, desta forma, que o processo de avaliação externa contribua para a valorização da escola e, em particular, da qualidade do ensino e da aprendizagem que proporciona a todos as crianças e alunos, constituindo um instrumento de apoio à sua autoavaliação, à reflexão da comunidade educativa e à melhoria contínua das suas práticas.

A equipa regista a disponibilidade da escola para participar na fase-piloto deste novo ciclo de avaliação externa, enquanto contributo relevante para a consolidação deste programa, bem como o empenho e a colaboração demonstrados por toda a comunidade educativa com quem interagiu quer na preparação quer no decurso da visita.

2 – Caracterização

A Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa integra a rede pública das escolas profissionais desde 1991. Está localizada no território da União de Freguesias de Vale Formoso e Aldeia do Souto, concelho da Covilhã, tendo como *campus* um vasto território florestal e agrícola de cerca de 320 hectares, atravessado pela estrada nacional 18 e pelo rio Zêzere. As áreas do ovil, vacaria, pocilga, cavalariças, colmeias, vinha, pomares, pastagens e floresta constituem-se como verdadeiras salas de aula onde os alunos desenvolvem uma parte significativa das aprendizagens num contexto real, uma vez que esses setores servem também uma dimensão empresarial. Alguns espaços edificados apresentam um estado de degradação elevado e, por isso, necessitam de recuperação urgente para que possam ser novamente utilizados.

No presente ano letivo (2017-2018), a população escolar totaliza 74 alunos: 16 (uma turma) do curso de educação e formação de Operador de Máquinas Agrícolas e 58 (4 turmas) dos cursos profissionais de Técnico de Gestão Agropecuária, Técnico de Gestão Equina e Técnico de Gestão Ambiental. Da

totalidade dos alunos, 95,9% possuem nacionalidade portuguesa, provenientes de 18 concelhos de Portugal continental e da Madeira, uma aluna é oriunda do Canadá e duas de S. Tomé e Príncipe. A Escola inclui uma residência estudantil que alberga, atualmente, 48 alunos. É ainda de assinalar que cerca de 40% da população escolar tem mais de 18 anos.

Trabalham na Escola 19 docentes, dos quais 52,6% pertencem aos quadros e lecionam há mais de vinte anos. O pessoal não docente é composto por 22 trabalhadores (uma técnica superior, quatro assistentes técnicos e 17 assistentes operacionais), sendo que três deles estão alocados à exploração agrícola. Esta situação confere alguma dificuldade em manter aproveitados os 320 hectares da quinta com o pessoal não docente disponível; o facto de a população escolar ser relativamente baixa adensa este constrangimento.

3. Quadro resumo das classificações

Domínio	Classificação
Autoavaliação	<i>Suficiente</i>
Liderança e gestão	<i>Muito Bom</i>
Prestação do serviço educativo	<i>Muito Bom</i>
Resultados	<i>Muito Bom</i>

4. Evidências

4.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A Escola iniciou no presente ano letivo um conjunto de procedimentos no sentido da implementação do ciclo de qualidade EQAVET-*European Quality Assurance in Vocational Education and Training* (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional), concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu.

Um desses procedimentos foi a constituição de uma nova equipa de autoavaliação, coordenada por um docente e incluindo também um assistente operacional, um técnico especializado, um aluno, um encarregado de educação e um representante da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP).

Até ao momento, esta equipa elaborou e aplicou à comunidade escolar (pessoal docente; pessoal não docente; alunos) questionários de satisfação, a partir dos quais se procedeu à análise de dados e sua divulgação através de relatórios de autoavaliação.

No seu Projeto Educativo (2017-2021) a Escola identificou pontos fortes e áreas a melhorar, assim como um conjunto de constrangimentos ao desenvolvimento da sua ação. Foi também elaborado um

"Plano de Ação" apontando atividades a desenvolver. No entanto, estas ações não são sustentadas nos resultados de um processo de autoavaliação abrangente e consistente.

Consistência e impacto

A Escola não procedeu, ainda, à análise dos três indicadores (do conjunto de dez que constituem o Quadro EQAVET), apontados pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (orientação metodológica n.º 1, de 07 de outubro de 2015), para o primeiro ciclo de implementação do Quadro EQAVET: Taxa de conclusão em cursos EFP; Taxa de colocação após conclusão de cursos EFP; Utilização das competências adquiridas no local de trabalho.

As ações de melhoria que têm sido implementadas não são sustentadas num processo de autoavaliação abrangente e consistente para a melhoria contínua da EFP.

4.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A missão da Escola, indicada nos documentos estruturantes, centra-se na formação de profissionais competentes para atuar nos setores agrícola e florestal, da equinicultura e do ambiente. Esta dimensão adquire uma importância estratégica pois trata-se de formar jovens que ocuparão os territórios mais ameaçados e de baixa densidade, contribuindo para a sua preservação e reduzindo a pressão sobre outros com excedentes populacionais.

Os documentos orientadores apresentam clareza e coerência entre si, verificando-se que o modelo de formação proposto no projeto educativo encontra tradução no plano anual de atividades, que apresenta um conjunto de ações ao nível dos órgãos e das estruturas da Escola e também de eventos que enriquecem o processo formativo, tendo em consideração o perfil dos alunos.

Liderança

O ambiente escolar é caracterizado por uma forte partilha de competências, numa perspetiva de subsidiariedade. A direção garante a prossecução dos grandes objetivos da Escola, delegando nas estruturas intermédias a gestão e o desenvolvimento curricular dos cursos que operacionalizam a visão e a estratégia seguidas.

Os diretores de cursos e os diretores de turma trabalham em conjunto para a boa sequencialidade do percurso formativo dos alunos. A gestão das atividades concorre para a formação de projetos pessoais dos alunos que se concretizam na apresentação nas provas de aptidão profissional.

O percurso formativo dos jovens é enriquecido por um conjunto de atividades no país e no estrangeiro (p. ex., participação nas feiras agrícolas de Santarém, Golegã e Paris; formação em contexto de trabalho em França no âmbito do Erasmus+). O facto de o *campus* escolar ser uma quinta de dimensão assinalável contribui para a prática de soluções que não são passíveis de ocorrer noutros contextos formativos. Aqui os alunos fazem formação em contexto de trabalho de forma efetiva na gestão de uma quinta agrícola. Semanalmente, e durante todo o ano letivo, os alunos têm no seu horário horas de formação em contexto de trabalho que são realizadas no interior da própria Escola.

Os espaços escolares são disponibilizados para a comunidade local, bem como para alunos de outros estabelecimentos da região (p. ex., cedência do auditório para eventos; sessões semanais de hipoterapia para alunos de outras escolas e instituições da região; receção de alunos que visitam os

espaços da quinta), denotando-se uma articulação entre a Escola e o meio envolvente que é assinalável e reconhecida pelos parceiros.

Gestão

A Escola define nos seus documentos estruturantes, e através das decisões dos órgãos de direção, administração e gestão, um conjunto de opções orientadas para uma boa gestão e eficiência na utilização dos seus recursos.

A atribuição de cargos aos docentes privilegia, de um modo geral, critérios pedagógicos e científicos, entre os quais há a destacar a continuidade, categoria profissional, capacidade de relacionamento, liderança e experiência. Fruto da dimensão da Escola e do número reduzido de docentes, os cargos são atribuídos, por vezes, em função da disponibilidade existente.

A afetação dos recursos humanos, no que se refere aos assistentes técnicos e operacionais, tem em consideração o perfil dos trabalhadores e a sua adequação às tarefas associadas ao setor onde desenvolvem o seu trabalho. A distribuição do serviço é realizada a partir do diálogo entre a direção e os respetivos coordenadores.

A aquisição dos equipamentos, designadamente aqueles que estão afetos à exploração agrícola, é realizada tendo em consideração as necessidades, verificando-se, contudo, alguma dificuldade, mais por via das questões inerentes à aquisição de viaturas no âmbito do Sistema de Gestão do Parque de Veículos do Estado. A manutenção quotidiana das alfaias agrícolas é realizada pela própria Escola e enquadrada no âmbito da formação dos alunos.

A Escola não expressa nos seus documentos estruturantes um plano de formação interna, havendo, no entanto, um conjunto assinalável de formações ao longo do ano letivo para o pessoal docente, não docente e membros da comunidade local. No último ano letivo, após levantamento das necessidades, foram propostas três ações ao centro de formação da associação de escolas, porém, os docentes não efetuaram a sua inscrição para as frequentarem.

A comunicação interna é realizada através da afixação de informação normativa e outra nos placards, onde também se afixam os resumos das reuniões do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico. O acesso à informação por parte da comunidade educativa e de outros parceiros é feito a partir da página da Escola na internet e das redes sociais onde o estabelecimento mantém participação.

Já o acesso à informação de carácter reservado está condicionado aos trabalhadores que têm relação funcional com os autores desses dados, havendo respeito pelos princípios éticos e deontológicos que regem o acesso a essa informação.

4.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos

Os alunos são orientados para assumirem autonomia e responsabilidade, designadamente em tarefas relacionadas com o desenvolvimento curricular dos cursos (p. ex., cada aluno é responsável pela alimentação do seu cavalo; os alunos organizam e orientam algumas das componentes da feira agrícola que acontece anualmente no *campus* escolar).

A contratação de uma psicóloga, através do programa nacional de promoção do sucesso escolar, tem permitido um acompanhamento mais personalizado dos alunos, com ganhos na sua participação e na melhoria das aprendizagens.

Oferta educativa e inovação pedagógica

A oferta educativa circunscreve-se a cursos de educação e formação e cursos profissionais na área ambiental e agrícola, sendo essa a natureza do próprio estabelecimento de ensino. As expectativas da comunidade local e as condições existentes na Escola, onde a maior parte do território é área florestal, não foram satisfeitas pela não aprovação de um curso profissional de Gestão Florestal para o próximo ano letivo.

A sequencialidade dos conteúdos, e porque são cursos da área agrícola, é marcada pela sazonalidade das culturas, condicionando as disciplinas da área técnica, orientando também a forma e o momento como são lecionados alguns conteúdos e as estratégias pedagógicas a seguir (p. ex., a época do amanho das terras, das sementeiras dos vários produtos e das colheitas).

As atividades curriculares são adequadas ao contexto e aos recursos existentes e consubstanciam-se nos produtos pedagógicos, onde são colocadas em prática as aprendizagens adquiridas, e mostrados à comunidade e aos parceiros (p. ex., sessões de hipoterapia destinadas a alunos de escolas e instituições da zona; feira agrícola anual; eventos de saltos com cavalos).

Não há evidências de que as disciplinas da formação científica se articulem com as da área técnica em ações concretas do desenvolvimento curricular (p. ex., nas análises de solos ou de alguns produtos agrícolas).

Ensino, aprendizagem e avaliação

A promoção da equidade e da inclusão é manifesta junto dos oito alunos com necessidades educativas especiais que usufruem de apoio pedagógico personalizado e de adequações no processo de avaliação. Através destas medidas estes discentes têm conseguido níveis de participação iguais aos dos demais alunos, pese embora, o facto de a Escola não dispor de qualquer docente de Educação Especial. Também uma aluna, que não tem o português como língua materna, tem vindo a ser apoiada nas aprendizagens e na sua inclusão social, havendo já evidências das melhorias obtidas.

A Escola tem vindo a diversificar as atividades de modo a garantir mais envolvimento dos alunos e, deste modo, prevenir o abandono e a desistência (p. ex., participação em concursos e projetos – Agrolympics e Erasmus+). Contudo, verifica-se que alguns alunos não prosseguem o ciclo formativo após atingirem a maioridade, apesar de todo o acompanhamento por parte dos diretores de turma, diretores de curso e da psicóloga.

As práticas e instrumentos de avaliação são diversos (p. ex., trabalhos individuais e de grupo; pesquisas com guião; testes) e ajustam-se à natureza de cada disciplina e aos alunos, nomeadamente aos que têm necessidades educativas especiais e também à aluna cuja língua materna não é o português.

Estão implementados mecanismos de apoio aos alunos através de sala de estudo/biblioteca e também pela implementação de tutorias. Estas modalidades de apoio têm permitido a recuperação de módulos em atraso bem como o acompanhamento mais próximo aos alunos que denotam dificuldades.

A natureza dos cursos oferecidos tem uma componente prática que é potenciada com as atividades diárias e em estreita ligação com os vários setores da exploração (p. ex., tratamento diário dos cavalos pelos alunos). A prática experimental nas disciplinas da componente científica é pouco explorada, não sendo explícita a articulação com os objetivos a atingir pelas disciplinas da área técnica.

As metodologias de ensino são diversificadas e ajustadas à natureza de cada disciplina. Há a preocupação em contextualizar o currículo, recorrendo-se a exemplos do quotidiano e da própria

natureza dos cursos. Os alunos são preparados para a autonomia e para a realização de atividades numa perspetiva de projeto, levando-os a construírem o caminho necessário para atingirem os objetivos da formação.

A Escola definiu e aprovou critérios de avaliação que estão devidamente contextualizados na realidade, considerando o perfil dos alunos, alguns deles com percursos escolares muito irregulares (p. ex., a dimensão prática tem um peso significativo na avaliação das aprendizagens).

A formação em contexto de trabalho nas empresas parceiras é outro indicador considerado pela Escola para aferir da eficácia e do impacto das aprendizagens dos alunos, concluindo-se que os resultados neste âmbito são bastante positivos, conforme relatórios das entidades recetoras.

As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas nas aulas, sendo que alguns recursos digitais são também utilizados no desenvolvimento de algumas temáticas (p. ex., gestão de empresas agrícolas; bases de dados de diferentes espécies vegetais e animais). A utilização da Biblioteca como recurso educativo é condicionada pelo facto de este equipamento não integrar a rede de bibliotecas escolares e não existir um professor bibliotecário, aspeto motivado por a Escola ter menos de 100 alunos. Porém, alguns docentes utilizam o espaço da biblioteca em algumas aulas, explorando os meios aí existentes.

O envolvimento direto das famílias afigura-se difícil pelo facto de uma parte significativa dos alunos ser maior de idade e, por isso, o encarregado de educação de si próprio, e também porque os discentes são oriundos de espaços geográficos muito variados, sendo em alguns casos bastante afastados da Escola, só regressando aos seus locais de residência ao fim de semana. Porém, os diretores de turma utilizam vários meios de comunicação para informarem as famílias do desempenho escolar dos seus educandos.

O trabalho colaborativo entre os docentes é visível na preparação de eventos e de atividades de enriquecimento curricular, não sendo evidente, da mesma forma, ao nível das disciplinas; é de notar, contudo, o constrangimento de em algumas áreas existir um único professor e com poucas horas letivas. Para o apoio à elaboração da prova de aptidão profissional concorrem os saberes das diferentes disciplinas, verificando-se que os professores das várias áreas apoiam os alunos na sua elaboração.

Acompanhamento e supervisão das práticas educativa e letiva

Os mecanismos de autorregulação estão associados às práticas de avaliação das aprendizagens dos alunos. De facto, a partir dos resultados da avaliação diagnóstica os docentes redefinem o planeamento curricular, de modo a melhorar os resultados dos alunos nas áreas que foram detetadas como as mais frágeis.

Em relação à implementação de práticas de regulação, entre pares ou pelas lideranças, não existem evidências da sua assunção como algo de intencional e sistemático. As aulas de cariz mais prático, realizadas no espaço exterior, ocorrem, por vezes, no mesmo local, sendo, por isso, visíveis para todos; no entanto, não se verificam práticas de supervisão intencionais.

4.4 Resultados

Resultados académicos

A percentagem dos alunos da escola que concluiu o ensino secundário profissional em três anos foi de 77% no ano letivo de 2014-2015 e de 53% em 2015-2016, situando-se, em ambos os anos, acima da

média nacional calculada para os alunos do país com um perfil anterior semelhante aos da Escola (idade e apoios da ação social escolar – cf. DGEEC/Infoescolas).

Nesses mesmos anos, em 2014-2015 continuaram inscritos 16% enquanto 8% deixaram de estar inscritos (20% na média nacional comparável). Em 2015-2016 continuaram inscritos 26%, com 21% a não concluírem, deixando de estar inscritos (23% na média nacional comparável).

No curso vocacional do 3.º ciclo do ensino básico, no biénio 2015/2017, a taxa de sucesso foi de 85,7%.

Os valores das taxas de conclusão dos cursos vocacionais, de educação e formação e profissionais, atendendo ao contexto, evidenciam um sucesso significativo, sendo de salientar que a maioria dos alunos que procuram a Escola tem já um percurso escolar de insucesso repetido nas escolas que frequentaram, constituindo-se esta, nalguns casos, como a última oportunidade de sucesso.

A heterogeneidade da composição das turmas é uma constante, incluindo-se, no conjunto destas, alunos com necessidades educativas especiais e abrangendo alunos de vários concelhos de toda a Beira Interior, da região do Alto Douro, de países africanos de língua portuguesa e do Canadá.

Resultados sociais

Os alunos participam ativamente na vida da Escola, responsabilizando-se por várias tarefas diárias, tanto no âmbito das atividades letivas, nomeadamente na formação em contexto de trabalho (p. ex., alimentação dos cavalos, ordenha das vacas), como na organização das tarefas inerentes ao internato (p. ex., constituição da comissão de residentes, para ligação à direção da Escola e participação na resolução de conflitos na residência). Também a organização da feira agrícola, promovida anualmente, conta com a indispensável participação de todos os alunos. Estão representados no conselho geral, na equipa de autoavaliação e nos conselhos de turma e foi eleita uma associação de estudantes que é responsável pela realização de algumas iniciativas (torneios desportivos; festas; participação na feira).

A indisciplina é uma questão merecedora da atenção da comunidade educativa. De uma forma geral, os alunos cumprem as regras estabelecidas e reconhecem a autoridade, no entanto existem algumas situações de condutas menos adequadas que foram objeto de censura disciplinar, com aplicação de medidas corretivas (atividades de integração), o que tem contribuído para a correção dos comportamentos.

A solidariedade ocorre através dos apoios prestados pela Escola (p. ex., fornecimento de pequeno-almoço, almoço; lanche; jantar; ceia; alojamento ou subsídio de transporte; material escolar) e de ações como a recolha de bens para os alunos mais carenciados. Os alunos são envolvidos em atividades promotoras da cidadania, como seja a participação no Parlamento dos Jovens, no programa Eco-Escolas, no Desporto Escolar e no prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola" com projetos como "BioEnergia" e "Recolha de Cinzas". Também a elaboração do Orçamento Participativo da Escola, o visionamento de vídeos sobre temas de cidadania (p. ex., sobre igualdade de género) e a participação em palestras e colóquios sobre temas como a "Biodiversidade" e "Alterações Climáticas" e as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto PES-Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual, em parceria com o Centro de Saúde da Covilhã, contribuem para a sua formação como cidadãos.

De salientar, pela sua importância e dimensão social, as atividades diárias com cavalos para crianças e alunos com multideficiências de escolas do concelho da Covilhã e das associações APPACDM, AFACIDASE e ADM Estrela, realizadas nas instalações da Escola com a colaboração dos alunos do curso Técnico de Gestão Equina, sob a supervisão dos docentes.

A Escola conhece o percurso pós-secundário da maioria dos seus alunos. No entanto, não está criado nenhum mecanismo de acompanhamento e monitorização. Existe oferta de emprego a nível regional nas áreas de formação proporcionadas pela Escola, o que tem facilitado a empregabilidade dos alunos, havendo casos em que estes criam o seu próprio emprego, muitas vezes dando continuidade às explorações agropecuárias familiares.

Reconhecimento da comunidade

Das respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, verifica-se que a comunidade educativa faz uma apreciação positiva do serviço prestado.

Os alunos manifestam-se satisfeitos com as tarefas que realizam nas aulas, com a ajuda dos professores quando não percebem a matéria e com o uso na Escola de computadores e da internet para realização de tarefas escolares e revelam maior grau de discordância com o serviço de almoço, o respeito pelas diferenças entre alunos e a realização frequente de experiências.

Já os pais e encarregados de educação mostram-se globalmente satisfeitos, apontando apenas como menos favorável a qualidade dos espaços e do almoço servido na Escola.

Os docentes realçam como mais positivo a abertura da Escola ao exterior, o respeito dos alunos pelos adultos e a segurança e tranquilidade sentida. Como menos positivo salientam os recursos físicos necessários para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, o respeito dos alunos para com os adultos e as condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. Os trabalhadores não docentes mostram-se globalmente satisfeitos, destacando como mais positivo a abertura da Escola ao exterior, as mudanças promovidas pelas lideranças para a melhoria e a adequação dos circuitos de comunicação da informação. Como menos favorável apontam o respeito dos alunos para com os adultos e as condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

A comunidade educativa reconhece e aprecia o trabalho desenvolvido pela Escola, patente nas declarações dos representantes das autarquias locais, das empresas parceiras que acolhem a formação em contexto de trabalho e dos seus ex-alunos.

O trabalho e o sucesso dos alunos são valorizados. A procura da diversidade da oferta formativa, participação em projetos e atividades, a realização e presença em concursos (p. ex., Agrolympics, 1.º lugar em 2017) e feiras (p. ex., feira agrícola de Paris; feira de Santarém; feira da Golegã) e a realização de estágios (p. ex., Erasmus+) incentivam e promovem o interesse e valorização pessoal e fazem sobressair melhores desempenhos.

A Escola criou os quadros de valor e de excelência com o objetivo de reconhecer e valorizar os resultados dos seus alunos. Os diplomas dos alunos que receberam os prémios nos anos anteriores estão expostos em “árvore” colocada no átrio de entrada.

A formação de profissionais nas áreas da agropecuária e das florestas tem contribuído para o desenvolvimento local com a formação de recursos humanos qualificados, respondendo às necessidades das empresas agrícolas locais.

A formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais e profissionalizantes tem contado com o apoio de empresas e instituições locais e regionais, constituindo-se num importante suporte ao desenvolvimento de projetos e atividades.

Através das ações de formação e colóquios realizados, abertos aos parceiros externos, a Escola tem também contribuído para aprofundar a qualificação de recursos humanos.

5. Pontos fortes

Domínio	Pontos fortes
Liderança e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Missão estratégica da Escola centrada na formação pessoal e profissional dos alunos para atuarem nos setores agrícola e florestal, da equinicultura e do ambiente, nos territórios mais ameaçados e de baixa densidade populacional; ▪ Ação da direção e demais lideranças, geradora de um bom ambiente educativo e promotor da gestão eficaz dos recursos da Escola.
Prestação do Serviço Educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferta educativa, com impacto positivo na inclusão social, na redução do abandono escolar e no sucesso educativo e profissional dos alunos; ▪ Parcerias e desenvolvimento de projetos pedagógicos potenciadores da melhoria das condições de prestação do serviço educativo e de apoio à comunidade local.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de ações com diferentes parceiros na prossecução dos objetivos da Escola, com contributo significativo para a melhoria da qualidade da formação pessoal e profissional prestada e para o desenvolvimento local, destacando-se as parcerias mantidas com a Câmara Municipal da Covilhã e empresas de agropecuária.

6. Áreas de melhoria

Domínio	Áreas de melhoria
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento da autoavaliação, de modo a assegurar a construção de planos de melhoria que sustentem, de forma consequente, as tomadas de decisão ao nível do planeamento, da gestão das atividades e das práticas profissionais indutoras da qualidade do ensino e das aprendizagens.
Liderança e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de um plano de formação que assegure a melhoria de desempenhos profissionais e incentive a frequência das ações organizadas pelo centro de formação da associação de escolas.
Prestação do Serviço Educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento e supervisão no sentido de aprofundar o crescimento profissional e promover melhores processos de ensino e aprendizagem; ▪ Aprofundamento dos procedimentos de articulação curricular, tendo em vista a melhoria da sequencialidade das aprendizagens e dos resultados escolares.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecimento de medidas que permitam aumentar a eficácia da ação educativa e promovam a assiduidade dos alunos e a melhoria sustentada dos resultados escolares.

21-05-2018

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Barreira, Carlos Heitor, Joaquim Brigas e Maria de Fátima Paixão